



H598

### **EMANCIPAÇÃO POLÍTICA E EMANCIPAÇÃO HUMANA EM MARX**

Alberto Bertone Figueiredo (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Ricardo Luís Coltro Antunes (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Esta pesquisa analisa a obra de Marx do período de 1842 a 1848, particularmente os artigos da Gazeta Renana, a Introdução a Crítica da filosofia do direito de Hegel, Os Manuscritos de Paris e a Ideologia Alemã. O objetivo deste estudo é compreender os principais elementos que deram origem à sua teoria da revolução, buscando, ainda que de forma introdutória, relatar as passagens nas quais o autor supera a forma de pensamento anterior, citando suas críticas e influências. Os textos da juventude de Marx são importantes na medida em que revelam desde o início seu interesse em desvendar os problemas sociais. Desvenda nesse sentido, alguns fundamentos que o acompanharão até o final de seus dias. Partindo da crítica do idealismo, Marx vai constatando os limites do pensamento filosófico alemão por não buscar na realidade suas conseqüências últimas, este fato vai se consumando com seu encontro com o movimento operário francês, o qual possuía influências socialistas da época. Sobre a influência dos movimentos operários da Europa e seu conhecimento das diferentes correntes socialistas, Marx têm no contexto europeu um "laboratório" entre as diferentes etapas do movimento operário que o possibilita encontrar na realidade do proletariado o agente social da emancipação do homem, neste sentido, a Teoria da Revolução rompe com a filosofia enquanto pensamento especulativo para fazer a crítica social fora do âmbito jurídico ou do Estado.

Teoria da Revolução - Jovem Marx - Idealismo